

# Bancos liberam “jumbo” e credores recebem no dia 9

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

**São Paulo** — A primeira parcela de 3 bilhões de dólares do empréstimo **jumbo** contraído pelo Brasil junto aos bancos internacionais — cujo total é de 6 bilhões 500 milhões de dólares — já está depositada em favor do Brasil e começará a ser liberada para os credores dia 9 de março. Esta primeira parcela atrasada desde dezembro — será liberada em três saques de 1 bilhão de dólares cada, nos dias 9, 16 e 23 de março. A informação foi dada, ontem, pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Pastore recebeu, ontem à tarde, em seu escritório de São Paulo, telex de Wilham Rhodes — diretor do Citicorp e presidente do comitê de assessoramento da dívida externa Brasileira — confirmando a liberação. O telex informou, também, que começaram a vigorar, a partir de ontem, o **projeto B** (reescalonamento da dívida externa, no valor de 5 bilhões de dólares); o **projeto C** (linhas de crédito comerciais de curto prazo, no valor de 10 bilhões de dólares) e o **projeto D** (depósitos interbancários junto às agências brasileiras no exterior, no valor de aproximadamente 6 bilhões de dólares) além do **jumbo**, que é o **projeto A**.

William Rhodes comunicou, ainda, ao presidente do Banco Central, que o Fundo Monetário Internacional irá liberar, durante o mês de março (não especificou data), o primeiro saque de 1984, no valor de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES), que correspondem a cerca de 394 milhões de dólares. “Todo dinheiro que já está fechado” — afirmou Pastore, na sede do Banco Central em São Paulo.

## Reservas e atrasados

A liberação dos recursos do FMI e dos bancos permitirá o pagamento das dívidas atrasadas brasileiras até o dia 29 de março. Pastore garantiu que os atrasados “são bem menos que 3 bilhões de dólares” e desmentiu a informação da edição de ontem do jornal inglês **Financial Times** que fez referência a 4 bilhões de dólares de dívidas atrasadas:

— O jornal errou redondamente, está muito mal informado — disse.

Garantiu que os recursos servirão para pagar as dívidas em atraso com folga. “Vai sobrar bastante dinheiro” — acrescentou.

O presidente do Banco Central explicou que o Brasil teria prazo de até 20 dias úteis após a liberação do primeiro saque do **jumbo**, para saldar seus atrasados. Como a primeira liberação será dia 9 de março, o prazo para pagar as dívidas vai até 29. “Nós temos que estar a zero dia 29 e vamos estar a zero” — garantiu Pastore, que não quis dizer exatamente do valor total dos atrasados, insistindo apenas que “é bem menos que 3 bilhões de dólares”.

A primeira consequência na economia interna, com a liberação dos recursos, será a revogação da Resolução 851 do Banco Central que instituiu a centralização de câmbio (em vigor desde agosto do ano passado). Tão logo sejam saldadas todas as dívidas em atraso, no final de março, a resolução será revogada, disse Pastore. Acrescentou ainda que, com os novos recursos, o Brasil terá “uma posição de caixa confortável” — ao responder a uma pergunta sobre as reservas do país. Mas também não quis comentar este assunto: “Reservas vamos conversar depois, não hoje”.

O presidente do Banco Central também assegurou que não haverá necessidade de alteração das metas acertadas com o FMI para o primeiro trimestre por causa do atraso do **jumbo** — como havia anunciado há dois dias, em Brasília, o economista do Fundo Wilfrid Beveridge. “A única meta do trimestre que vai ter que mudar — e não sei bem se

vai mudar — é a meta da dívida externa” — disse Pastore.

— O desembolso do **jumbo** era para ter ocorrido em dezembro e não ocorreu. Então, nós precisaremos pedir ao FMI **waiver** para o dia 31 de dezembro. Como o **jumbo** ocorre agora em março, tecnicamente se você tiver necessidade de mudar a meta de março, isto só ocorrerá pelo ajuste desse desembolso. Não mais do que isso. Não é problema nosso. É problema técnico de ter havido atraso do desembolso — explicou.

## Parcela do “jumbo”

O Presidente do Banco Central detalhou a forma de liberação da segunda parcela do **jumbo**, isto é, os 3 bilhões 500 milhões de dólares restantes. O **jumbo** — segundo explicou — é dividido em duas parcelas, uma de 3 bilhões de dólares e outra de 3 bilhões 500 milhões. A primeira parcela será liberada em saques de 1 bilhão de dólares cada nos dias 9, 16 e 23 de março. Após esta data, encerra-se a primeira parcela.

Os restantes 3 bilhões 500 milhões serão divididos em quatro saques de 875 milhões de dólares cada. O primeiro saque desta segunda parcela será liberado pelos bancos 10 dias depois que o Fundo Monetário Internacional liberar os 374 milhões de DES (Direitos Especiais de Saques). Não há data definida para a liberação desses recursos do Fundo, mas, com certeza, segundo Pastore, será feita alguns dias depois da reunião do **board** do FMI em que será discutido o **waiver** brasileiro, possivelmente no dia 15 de março.

Assim — ainda segundo Pastore — se a reunião entre as autoridades brasileiras e o **board** do FMI ocorrer mesmo dia 15 de março, a liberação do primeiro saque de DES será logo em seguida e, 10 dias depois, saem mais 875 milhões de dólares da segunda parcela do **jumbo**. O mesmo esquema deverá ocorrer em junho, setembro e novembro quando o FMI liberará novo saque em DES, também de 394 milhões de dólares: em cada um desses meses, 10 dias após a liberação do FMI, sairão os 895 milhões de dólares dos bancos.

## Os projetos

Pastore explicou, ainda, que a liberação dos recursos do **projeto B** (reescalonamento da dívida) será feita automaticamente: à medida em que forem vencendo os prazos da dívida externa brasileira, este ano, entrará em ação o mecanismo conhecido por **deposit facilit**. Isto é, em vez de pagar o principal da dívida, o Brasil remeterá apenas os juros. O principal, automaticamente, será **rolado** por nove anos, com cinco de carência, à taxa de 2% sobre a Libor (taxa interbancária londrina) e 1% e sete oitavos da **prime rate** (taxa para clientes preferenciais), segundo as condições de renegociação da dívida já anunciadas.

No caso do **Projeto C** — 10 bilhões de dólares — os bancos manterão este volume de financiamento durante todo o ano, à espera de tomador — isto é, uma empresa interessada em financiar exportações brasileiras. Se não houver tomador, uma cláusula permitirá o depósito dos recursos no Banco Central brasileiro até aparecer um tomador. No **projeto D** (interbancário) — aproximadamente 6 bilhões de dólares — o esquema será o mesmo, explicou Pastore: a agência bancária brasileira no exterior que precisar desses créditos poderá recorrer ao banco estrangeiro. Do contrário, os recursos permanecerão depositados.

Ao final de sua entrevista, Pastore, em tom de desabafo, afirmou: “Está aprovado que a liberação dos recursos do **jumbo** não tinha nada a ver com a liberação do saque do Fundo Monetário Internacional. O **jumbo** saiu antes.”



Pastore anuncia que Brasil paga atrasados em março

## A nota de William Rhodes

O Citibank, no Rio, distribuiu a seguinte nota, ditada de Nova Iorque por seu vice-presidente, William (Bill) Rhodes:

“William Rhodes, **chairman** do comitê de assessoramento de bancos para o Brasil, foi informado pelos bancos que exercem as funções de agentes e coordenadores da fase II do **pacote** financeiro brasileiro, que os mesmos receberam todas as assinaturas necessárias dos bancos internacionais credores do Brasil, a fim de ser efetuado o desembolso da primeira parcela do **jumbo** de 6,5 bilhões de dólares de recursos novos.

O Morgan Guaranty Trust Co., de Nova Iorque, agente dos novos recursos (Projeto I), o Citibank N.A., agente para o refinanciamento da dívida (Projeto II), Chase Manhattan Bank, coordenador das linhas de crédito comerciais (Projeto III) e

o Bankers Trust Co., coordenador das linhas interbancárias (Projeto IV) reportaram que os recursos estão disponíveis a partir de hoje.

“O Morgan Guaranty informará aos bancos credores do Brasil que a primeira parcela, totalizando aproximadamente 3 bilhões de dólares de novos recursos, será desembolsada em três partes aproximadamente iguais em três datas distintas de desembolso a intervalo de uma semana, sendo a primeira no dia 9 de março.

“Além dos desembolsos bancários já estabelecidos, a gerência do Fundo Monetário Internacional informou ao Sr. Rhodes que espera que o Brasil já estará efetuando sua primeira aquisição de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque durante o mês de março, como parte do programa do FMI para 1984.”